

Equipes reorganizam rotina para coleta diária de testes de PCR

A realização dos exames de detecção da Covid-19 em profissionais e pacientes do Instituto demandou um trabalho integrado das coordenações representadas no Gabinete de Crise. O alinhamento entre as equipes da Assistência, que fazem a coleta do material, e a Coordenação de Pesquisa (COPQ), responsável pela testagem molecular, foi determinante para o sucesso da iniciativa, que já analisou mais de 3 mil amostras.

Na Assistência, os protocolos para a ação, assim como o treinamento da força de trabalho, foram elaborados por médicos e enfermeiros das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIHS) das unidades. “A testagem faz com que os riscos de transmissão diminuam. E, assim, os tratamentos oncológicos podem ser realizados com maior segurança no período da pandemia”, afirmou Marianne Garrido, chefe da Seção de Controle de Infecção do HC I.

HC II usa simulações realísticas para enfrentar Covid-19 no centro cirúrgico

A equipe do Centro Cirúrgico do HC II criou e implantou simulações realísticas para enfrentar a pandemia de Covid-19. O objetivo do treinamento foi diminuir o medo e a ansiedade dos profissionais diante dos desafios impostos pela nova doença. A iniciativa, que envolveu profissionais da limpeza, maquiagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros, anestesistas e cirurgiões, abordou o fluxo de admissão do paciente, procedimento anestésico-cirúrgico e encaminhamento ao leito de origem.

Segundo a responsável pela Enfermagem do bloco cirúrgico, Lilia Pedrada, a ação era um anseio da própria força de trabalho. “Observamos mais segurança e a diminuição da ansiedade por parte dos profissionais envolvidos. Isso gera confiabilidade para os procedimentos e influencia diretamente na qualidade da assistência para o paciente com suspeita ou confirmação de Covid-19”, afirmou.



Alessandra Siqueira e Marianne Garrido coordenaram o treinamento das equipes e a elaboração dos protocolos para a ação

De março a junho, foram testados 1.125 pacientes, dos quais 278 tiveram diagnóstico confirmado de Covid-19. O material é coletado nas próprias unidades, pelos profissionais previamente treinados. Todas as amostras são encaminhadas diariamente para a COPQ, em dois horários. “Esse fluxo permitiu agilidade, qualidade e segurança aos atendimentos”, avaliou Alessandra Siqueira, chefe da Divisão de Diagnóstico do HC I.

Já os testes dos colaboradores são autorizados depois que o profissional com suspeita de contaminação pelo novo coronavírus preenche e envia a autodeclaração de sintomas gripais via Intranet. Um médico responsável analisa as informações clínicas prestadas e aprova a realização do exame. A coleta é feita duas vezes por semana por enfermeiras da Coordenação de Pesquisa, e o resultado do exame é enviado por e-mail para o paciente.



Treinamento incluiu fluxo da chegada do paciente e o momento da intubação

Recomendadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as simulações duraram três meses, por causa das constantes mudanças nos protocolos de combate à Covid-19, até então desconhecida pela comunidade médica. Elaborado por Lilia e pelo Gabinete de Crise do HC II, o processo recebeu contribuições de toda a equipe e foi sendo alterado com o passar dos dias.

Foram simulados vários procedimentos, como o fluxo da chegada do paciente e o momento da intubação. “Nesse momento, somente dois profissionais anestesistas e/ou auxiliares permaneciam na sala de cirurgia, devido ao risco de geração de aerossóis. Também criamos uma antessala, para que toda a equipe cirúrgica se paramentasse e entrasse em bloco na sala operatória, evitando a abertura da porta várias vezes. Implantamos, ainda, o profissional do corredor, circulante externo, fixo na porta, atendendo às demandas pelo vidro”, explicou Lilia.